

Grupos Cristo na Empresa

Objectivos e método de funcionamento

Versão 2016.02.25

Conteúdo

I.	Prefácio versão 2016	3
II.	Introdução	4
III.	Cristo na Empresa: sete anos depois.....	5
IV.	Metodologia	7
	. Organização dos Grupos Cristo na Empresa	7
	. Do planeamento das reuniões:	7
	. Da preparação das reuniões:.....	7
	. Da participação das reuniões:	8
	. Da organização da reunião:.....	8
	. Avaliação	8
V.	Maiores dificuldades sentidas.....	9
VI.	A Evolução de um Grupo.....	9
	. 1º Estádio (2 primeiros anos)	10
	. 2º Estádio (entre o 3 e o 5º ano).....	10
	. 3º Estádio (após o 5º ano).....	11
VII.	Coordenação	11
VIII.	O ciclo anual	12
IX.	O acervo documental CnE	12
X.	Anexos:	13
	1. Esquema base para a preparação da reunião	14
	2. Temas reuniões para o 1ª estágio “Ser Cristo na Empresa”	15
	3. Temas para reuniões no 2º e 3º estágio do “Cristo na Empresa”	16
	4. Temas extra para reuniões no 3ª estágio Cristo na Empresa	17
	5. Temas para reuniões 1ª semestre 2016	18
	6. Temas para reuniões dos Grupos Jovens.....	19

I. Prefácio versão 2016

No início de 2016 a Direcção Executiva da ACEGE decidiu fazer um primeiro balanço da actividade dos Grupos Cristo na Empresa, reunindo com representantes de quase todos os grupos para recolher as suas vivências e expectativas, analisando e discutindo os pontos levantados, e propondo uma reflexão final.

Pela importância do processo e das conclusões, considerou-se que a melhor forma de o traduzir seria actualizando o documento base de orientação dos Grupos Cristo na Empresa.

Assim, esta nova versão do documento tem um novo capítulo, “Cristo na Empresa, sete anos depois”, apresentando a síntese dos primeiros anos e revê os restantes capítulos à luz da aprendizagem destes sete anos.

II. Introdução

“Numa palavra, o que a alma é no corpo, isso são os cristãos no mundo.”

Carta a Diogneto – séc. II

A razão dos grupos

Os grupos *Cristo na Empresa* nasceram da necessidade sentida por um conjunto de católicos gestores de aprofundar e concretizar os valores e critérios propostos pela Doutrina Social da Igreja no contexto da sua vida profissional.

O nome

O nome escolhido “*Cristo na Empresa*” é simultaneamente uma tomada de consciência, um desafio e uma certeza para todos os que neles participam.

- **Uma tomada de consciência** porque reafirma a nossa primeira e mais importante missão como católicos: Reconhecer e seguir Cristo ressuscitado na nossa vida porque “sem Deus, o homem não sabe para onde ir e não consegue sequer compreender quem seja”.

- **Um desafio** porque nos convoca a tornar presente Cristo e os seus critérios no nosso trabalho, na nossa empresa, na nossa área de responsabilidade e influência. Uma tarefa que não é teórica, nem pode ser endossada a outros mas que implica um compromisso pessoal, concretizado numa liderança baseada no “*amor de Deus que nos chama a sair daquilo que é limitado e não definitivo e, dá-nos coragem de agir continuando a procurar o bem de todos.*”¹. Uma tarefa que nos torna co-participantes activos na obra da Criação.

- **Uma certeza** na confiança que os critérios de Cristo na empresa e na sociedade geram o verdadeiro desenvolvimento que dá sentido à nossa missão e que promove a dignidade e o Bem Comum. “*A certeza que a maior força ao serviço do desenvolvimento é um humanismo cristão que reaviva a caridade e que se deixe guiar pela verdade, acolhendo uma e outra como dom permanente de Deus.*”²

O objectivo

Os grupos “*Cristo na Empresa*” pretendem ser grupos de referência para cada um dos participantes que, através da partilha e reflexão entre os seus membros:

- Confirmem a vivência do trabalho como elemento essencial da vocação de cada um, tornando-a co-participante na obra da criação;
- Aprofundem valores e critérios cristãos de decisão na gestão;
- Influenciem positivamente a vida nas instituições dos participantes;
- Potenciem o desenvolvimento pessoal e a intervenção de cada um na empresa e na sociedade.

¹ referencia

² referencia

III. Cristo na Empresa: sete anos depois

Os grupos Cristo na Empresa nasceram de uma profunda inquietação sobre a forma como a experiência Cristã pode ser vivida no contexto das empresas, sobre a forma de conciliar a criação de riqueza com os ideais propostos por Jesus Cristo. Nasceram também da necessidade concreta, sentida nas dificuldades do dia-a-dia, de quem tem responsabilidades de conduzir e gerir as empresas, e do desejo de, citando S. Tomás de Aquino, “que eu não fraqueje nos momentos de prosperidade ou de adversidade, para que não seja exaltado nos primeiros, nem abatido nos segundos.”. O resto é providência de Deus.

A primeira reunião do primeiro Grupo Cristo na Empresa aconteceu em 3 de Dezembro de 2008. Este grupo teve a preocupação de fazer caminho de modo a que, se fosse vontade de Deus, pudesse servir para ir ao encontro das mesmas necessidades noutros empresários e gestores. No final do primeiro ano, Outubro de 2009, começou a frutificar, dando origem a novos grupos e aos primeiros grupos de jovens. De então até Fevereiro de 2016 foram criados 20 Grupos, dos quais 19 funcionam regularmente. Geograficamente há grupos em Lisboa, Porto, Leiria, Algarve e Madeira. Foram ainda constituídos 5 Grupos Cristo na Empresa Juniores, dos quais os primeiros três concluíram o seu ciclo CnE em 2012 e dois novos Grupos iniciaram a sua vivência em 2015.

Com a passagem dos anos e com o crescimento do número de grupos colocaram-se novas perguntas que abrem diferentes caminhos que implicam decisão. Sabendo que nas coisas de Deus ficar no mesmo ponto é andar para trás é natural que a participação activa vá motivando a fazer mais e a querer dar mais. Por essa razão a Direcção da ACEGE iniciou um processo de reflexão em Fevereiro de 2016, promovendo reuniões com representantes de quinze grupos, em Lisboa, Porto e Algarve.

As vivências partilhadas pelos vários grupos têm muitos pontos comuns, de que se salienta:

- i. Importância que o Grupo Cristo na Empresa tinha conquistado na vida pessoal e profissional dos seus membros, quer em termos da sua actividade na empresa, promovendo a unidade de vida entre a vida de fé e a vida profissional, quer do balanço entre vida pessoal e profissional e, sobretudo, da sua vida como católicos; citando algumas partilhas “...fruto da participação no meu Grupo CnE hoje tenho um olhar diferente e um novo posicionamento perante a empresa.”, ou “...ajudou a trazer Deus para esta parte da vida, que ocupa mais de metade da nossa vida”, e ainda “...incrível constatar a evolução e o aumento de profundidade dos membros do Grupo ao longo dos anos.”, “...é um espaço de reflexão que não temos no dia-a-dia, só isso já é uma grande mais valia!”;
- ii. Vitalidade dos grupos, mesmo os mais antigos, pese embora as dificuldades do caminho, comuns a todos os grupos;

- iii. Reconhecimento do papel fundamental do Padre Assistente Espiritual na vida de cada Grupo, desempenhando em muitos casos um papel muito activo de aconselhamento, síntese e orientação; citando uma partilha “...é muito diferente quando o nosso Padre está!”;
- iv. Grau de compromisso demonstrado por todos os coordenadores, figura que formalmente não existia no contexto da ACEGE ou dos Grupos, mas que gradualmente foi sendo assumida de forma espontânea, reconhecendo a necessidade de haver um membro dinamizando as actividades do Grupo e promovendo o relacionamento com a ACEGE;
- v. Na maioria dos grupos, grande parte dos membros não se conheciam antes, mas é reconhecida a qualidade dos membros e a diversidade e diferença dentro do Grupo é vista como uma fonte de enriquecimento para todos, “...regista-se um sentido de fidelidade ao Grupo que decorre naturalmente da centralidade de Cristo”;
- vi. Criação de um ambiente de confiança mútua, facilitado pelo espírito dos grupos CnE, que leva a uma experiência de vivência da partilha dentro do Grupo, que é um elemento fundamental da experiência Cristo na Empresa, “...é particularmente rico quando um dos membros traz uma decisão difícil, partilha o problema, todos discutem e, na reunião seguinte, partilha como foi resolvido na prática...”;
- vii. Reconhecimento generalizado do ganho que uma ligação mais próxima com a ACEGE pode trazer, quer para manter sentido de unidade de espírito, quer para lançar novos temas para reflexão, quer para definição de um calendário Cristo na Empresa, que permita uma vivência comum; há de facto um sentimento de pertença a um grupo maior, a ACEGE;
- viii. Ter um guião de temas disponível tem-se revelado crucial para o bom arranque dos Grupos “...guião de temas já disponibilizado pela ACEGE dá uma grande segurança ao caminho...”, ou “...sem temas fica-se sem combustível!”;
- ix. Nalguns grupos os percursos profissionais obrigam alguns membros a estar fora de Portugal; em vários desses casos os membros deslocados participam via Skype e testemunham que mesmo assim tem uma enorme importância para a sua vida.

As conclusões deste período de reflexão foram vertidas nesta versão do documento base, tendo sido alvo de análise e reflexão pelos vários participantes dos vários grupos, de modo a chegar a um documento base para o período 2016-2017.

IV. Metodologia

. Organização dos Grupos Cristo na Empresa

Cada grupo “Cristo na Empresa” deve ter no máximo 8 participantes (líderes empresariais católicos convidados) e um padre, o Assistente Espiritual, que participa em todas as reuniões.

Os sete anos de actividade evidenciam que o processo de constituição de um grupo é essencial para o sucesso do mesmo; os grupos em que os seus membros têm vivências profissionais mais próximas, independentemente de se conhecerem antes ou não, foram os que melhor funcionaram.

Uma das dificuldades identificadas nestes primeiros sete anos resulta de haver grandes diferenças de conhecimento de Doutrina Católica entre os membros do Grupo.

A escolha do Padre Assistente Espiritual do Grupo é outro momento fundamental, constatando-se que houve casos em que o Assistente escolhido não teve condições para dar o apoio esperado e necessário, com grande impacto no caminho do Grupo.

Os grupos de jovens profissionais assumem a metodologia base dos seniores mas diferem em alguns pontos. Por exemplo na dimensão dos grupos, cerca de 12, e no facto das reuniões serem apoiadas por dois seniores e não por um padre.

. Do planeamento das reuniões:

As reuniões são mensais, e devem ser marcadas em datas fixas, no início do ano (por exemplo 1ª quarta-feira do mês); das várias tentativas realizadas pelos grupos ao longo dos sete anos é evidente que não funciona a marcação mês a mês, por isso não vale a pena tentar;

No início do ano deverão ser definidos um conjunto de temas para abordar, em linha com a proposta geral e definidos 2 “facilitadores” por reunião;

A última reunião do ano deverá ser de avaliação e, se possível, com a celebração da Eucaristia e envolvendo as famílias dos membros;

As reuniões decorrem nas empresas, sendo um dos membros o anfitrião.

Na última reunião de cada ano deverá ser escolhido um dos membros para Coordenador do Grupo no ano seguinte, ficando responsável por garantir o bom funcionamento do grupo (nomeadamente a marcação da primeira reunião do ano) e assumir a ligação com a Equipa Coordenadora.

. Da preparação das reuniões:

Dois dos membros preparam o tema (usando para tal os suportes que acharem mais convenientes da sua própria experiência pessoal ou as propostas disponibilizados pela ACEGE);

Fazem chegar os textos nos dias anteriores à reunião, de preferência antes do fim-de-semana anterior, para permitir aos restantes fazerem também a preparação.

Na partilha das experiências dos vários grupos destes primeiros sete anos foi unânime a constatação que “...há uma diferença colossal entre uma reunião bem preparada e uma mal preparada...”.

A preparação da reunião não se resume aos dois membros que preparam o material e as apresentações; cada membro deve trabalhar sobre os documentos recebidos, de modo a poder

participar activamente na reunião. Mas, citando uma partilha, “..mesmo assim é melhor ir sem preparar do que não ir...”.

. Da participação das reuniões:

Há, naturalmente, um forte compromisso de cada um com a presença na reunião; atendendo ao tipo de responsabilidades e agendas pode acontecer que alguém, excepcionalmente não possa comparecer. Esse facto não deve no entanto levar à tentação da procura de uma data que “dê para todos” que habitualmente não existe e acaba por ser pior para a dinâmica do próprio grupo.

A periodicidade e a presença de todos em todas as reuniões é um dos pontos críticos de sucesso de cada grupo, foi uma conclusão comum a todos os grupos, devendo corresponder ao compromisso pessoal de cada membro, citando uma partilha “... a reunião é muito diferente quando estamos os oito ou só estão quatro!”. A “fidelidade ao Grupo” é um elemento essencial para o sucesso do caminho.

. Da organização da reunião:

Reunião inicia-se com oração feita pelo anfitrião que poderá integrar a leitura do Evangelho do Domingo seguinte, numa ligação à dinâmica e ao tempo da própria Igreja;

Segue-se a apresentação do tema pelos que prepararam;

Experiência Partilhada (breve descrição, resultado e ensinamento – à luz da Doutrina Social da Igreja – de qual deve ser o “comportamento” adoptado de forma a viver Cristo na Empresa). Este período não deve demorar mais de 5 minutos por participante e não terá debate;

Segue-se a discussão do tema;

Fechar com avaliação e implicações para vida futura e compromissos;

Oração final, bênção do grupo e da empresa pelo Padre;

Nos dias seguintes os responsáveis pela preparação enviam o resumo do tema com os contributos da reunião;

Os membros devem procurar viver a reflexão feita ao longo do mês.

Dinamizam a reunião;

Nos dias subsequentes enviam um email resumo a todo o grupo com a síntese da reflexão.

Constata-se que os seis primeiros pontos são aplicados de forma generalizada. O mesmo não se passa em relação ao g) , sendo contudo unânime o ganho para todos os grupos quando tal acontece.

. Avaliação

Não sendo uma secção do documento de apoio à preparação da reunião que aqui explicamos, faz sentido aproveitar esta nota para apontar que a avaliação pode ser uma prática relevante a adoptar no final, ou depois da cada reunião.

Para avaliar temos de ter consciência do fim a que queremos chegar. Só assim conseguimos saber aquilo que nos ajuda e o que não. A avaliação não olha apenas aos resultados, olha necessariamente para os meios e ajuda-nos a dispor deles com liberdade.

A avaliação quando aplicada à vida do dia-a-dia, não é mais do que procurar aquilo que mais nos conduz para o fim para que somos criados. Para isso há duas condições: que este fim esteja bem claro

para nós (louvar, prestar reverência e servir a Deus); e que não nos contentemos com qualquer coisa mas procuremos sempre aquilo que melhor nos leva a esse fim.

Estamos assim a sugerir uma "avaliação da oração". Relativamente a esta, diz Santo Inácio: "depois de acabado o exercício, por espaço de um quarto de hora, ou sentado ou passeando, observarei como me correram as coisas na contemplação ou meditação. E, se mal, examinarei a causa donde procede, e uma vez descoberta, arrepende-me-ei, para me emendar daí em diante. E, se bem, darei graças a Deus nosso Senhor e farei, outra vez, da mesma maneira."

Assim no final da cada reunião pensemos:

- Qual o meu empenho nesta reunião?
- De que forma me senti tocado(a) pelo que aqui me foi dito?
- A que me proponho depois desta reunião?

V. Maiores dificuldades sentidas

O caminho de cada um dos XX Grupos existentes, mesmo dos mais "bem sucedidos", não é isento de dificuldades, de reuniões áridas, de períodos em que teimam em não aparecer temas interessantes. Para estas dificuldades a fidelidade é a condição básica. Cada membro deve pensar primeiro no que pode dar ao Grupo, antes de entrar em processo de desligamento ou desinteresse.

As maiores dificuldades identificadas resultam de:

- irregularidade da presença de um número significativo de membros (3-4) desmonta qualquer tentativa de ganhar dinâmica de grupo;
- preparação deficiente das reuniões dá origem a reuniões sucessivas com pouca profundidade; nos casos em que os membros já se conhecem e criaram relações de amizade e confiança as reuniões até podem ser bons momentos de conversa e discussão, mas não têm qualquer profundidade e, um simples balanço final, mostra que se sai de "mãos vazias";
- a falta de compromisso do Padre Assistente traduzida pela falta sistemática às reuniões tem sido também uma causa de grandes dificuldades;
- alguns membros referiram a dificuldade de não ter as famílias envolvidas, havendo por vezes reacções menos positivas por parte dos cônjuges.

VI. A Evolução de um Grupo

A experiência de sete anos do primeiro grupo e do caminho dos cerca de 20 grupos existentes mostra de forma clara que existem fases, mais ou menos naturais, na evolução dos grupos e na forma de dedicação dos seus membros:

1º Estádio (2 primeiros anos)

Os dois primeiros anos correspondem à fase de entrada no espírito CnE; existe um conjunto de temas centrais à experiência de vida dos líderes empresariais que são sugeridos, que correspondem ainda à fase de formação do grupo e de crescimento interior dos seus membros. A reflexão de 2016 permitiu constatar a importância da existência deste conjunto de temas e a sua maturidade já ganha nos seus conteúdos.

Para estes anos é proposto a cada grupo que desenvolva um percurso de entrada na realidade dos “Cristo na Empresa” em torno de temas centrais da Fé e da vida empresarial, nomeadamente:

Ano 1

- 1ª Reunião - Apresentação
- 2ª Reunião - O desafio: Ser Cristo na empresa
- 3ª Reunião - Liderar como Sacerdote
- 4ª Reunião - Liderar como Profeta
- 5ª Reunião - Liderar como Rei
- 6ª Reunião - Conciliação Família e trabalho
- 7ª Reunião - O Lucro
- 8ª Reunião - Qual a meta da minha Vida

Ano 2

- 1ª Reunião - A Doutrina Social da Igreja e a sua aplicação na vida empresarial
- 2ª Reunião - A coragem de me aceitar
- 3ª Reunião - Como lidero e delego
- 4ª Reunião - A remuneração justa, o Bem Comum e o Destino universal dos bens
- 5ª Reunião - A avaliação de desempenho dos colaboradores e chefias
- 6ª Reunião - A Verdade e a Ética
- 7ª Reunião - A unidade de vida
- 8ª Reunião - A intervenção na sociedade

2º Estádio (entre o 3 e o 5º ano)

No final destes dois anos o grupo deverá assumir a decisão de continuar e os seus membros são chamados a assumir novas responsabilidades perante os restantes grupos.

Haverá membros que se sentem chamados a um grau de compromisso superior, tendo por isso disponibilidade para assumir novas responsabilidades e compromisso associado. Outros, ou por terem compromissos de serviço de vária ordem, ou por não sentirem chamamento, preferirão continuar o caminho em moldes semelhantes.

Para aqueles que sentindo o chamamento e tenham disponibilidade, surgem três tipos de serviço:

Orientação de grupos de gestores juniores;

Dois membros de um dado grupo manifestam a disponibilidade para acompanhar em reuniões mensais um grupo de juniores durante um percurso de dois anos. As reuniões são nas suas empresas, podendo nalguns casos serem estendidas a empresas onde os próprios

jovens estão inseridos. Na prática significa ter disponibilidade para um contacto regular com os jovens (8 a 12 por grupo) e um encontro mensal.

Revisão e consolidação dos documentos produzidos pelo conjunto dos grupos;

Para este nível é necessária a disponibilidade para a revisão continuada dos documentos e materiais produzidos pelos vários grupos, revendo e enriquecendo o núcleo central de temas com os novos contributos. Implica um grau de coordenação grande com o Grupo de Coordenação e uma atividade regular de leitura e revisão.

Coordenação dos Grupos CnE.

O terceiro nível implica a disponibilidade para participar na coordenação geral dos Grupos, acompanhando a preparação do novo ano e assegurando a permanente revisão do método e dos materiais e disponibilidade para apoio a outros grupos se necessário.

Ao longo deste segundo estágio o grupo deve manter as suas reuniões mensais procurando acompanhar os temas propostos pelo grupo coordenador na reunião anual, podendo juntar novos temas do seu interesse mantendo a preocupação de partilhar os documentos produzidos com a equipe coordenadora, de modo a enriquecer o acervo do documental CnE.

No final do 5º ano, o grupo deve voltar a questionar a sua continuidade, reafirmando cada membro o seu compromisso com um novo período de 3 anos.

3º Estádio (após o 5º ano)

No terceiro estágio o Grupo deverá assumir um novo compromisso e os seus membros são convidados a terem uma participação pública nas actividades da ACEGE e na defesa dos valores da DSI, em estreita ligação com a Direcção Nacional.

Mais uma vez esta fase deve ser efectuada sem perder a “intensidade” e a partilha pessoal das reuniões mensais do grupo, nas quais reside toda a força desta proposta.

VII. Coordenação

A possibilidade dos Grupos CnE evoluírem para grupos razoavelmente autónomos, mantendo os objectivos iniciais, mas sem preocupação de manter identidade ou coordenação existiu desde o início. No entanto, a reflexão efectuada veio confirmar o que o contacto informal com os vários grupos já tinha indicado: o caminho comum e a consolidação progressiva do método e da espiritualidade dos grupos Cristo Na Empresa, CnE, é o caminho a seguir. A partilha inter-grupos será sem dúvida mais uma fonte de enriquecimento para todos.

Nesse sentido a Direcção da Acege decidiu criar um pelouro específico, com dois membros como responsáveis em colaboração com o Secretário-geral, tendo como responsabilidade central a coordenação dos Grupos CnE. Estes responsáveis centrais por seu lado devem promover a relação e ligação com cada Grupo. Do lado do Grupo a relação é assegurada pelo Coordenador do Grupo, o membro que é escolhido dentro do Grupo em cada ano para assegurar essa missão.

Esta coordenação não deve colocar em causa a autonomia dos grupos, a flexibilidade dos temas, nem a diversidade na unidade que é o centro de todo o movimento, Jesus Cristo.

VIII. O ciclo anual

Com o aumento do número de grupos e sendo clara a necessidade de haver um caminho comum, torna-se fundamental criar um calendário comum e alguns momentos de partilha. O momento alto do ano, em que se espera a participação presencial de grande parte dos membros de todos os grupos, é o encerramento do ano, que deverá ocorrer no final de Julho ou princípio de Julho. Este encontro inicia-se com a Eucaristia como ponto focal, seguindo-se:

- Apresentação e discussão das conclusões mais relevantes do ano, por cada grupo, procurando iluminar o caminho do conjunto dos membros CnE presentes;
- Apresentação dos novos grupos, que irão percorrer o caminho dos temas nucleares CnE, reconhecidos por todos como estruturantes do método, mantendo em todo o momento a liberdade de se debruçarem sobre outros temas;
- Apresentação das linhas mestras para os temas a serem discutidos no ano seguinte, que se deve iniciar em final de Setembro; esta linha mestra reúne um conjunto de temas que são propostos, resultando de um esforço de observação e análise levado a cabo pela Direcção em ligação com os Coordenadores dos grupos;
- Apresentação do calendário proposto para o novo ano.

O ano de trabalho começa no final de Setembro, com um encontro proposto aos Coordenadores dos grupos. Neste encontro os coordenadores terão oportunidade de em estreita ligação com a Direcção da ACEGE preparar o início dos trabalhos e dinamizar o arranque do novo ano.

IX. O acervo documental CnE

Ao longo destes anos foi sendo acumulado um acervo documental muito relevante sobre os temas já tratados pelos vários grupos. Constatou-se nesta análise a enorme importância que estes documentos têm para cada membro de cada Grupo.

No contexto da actividade de coordenação a ACEGE irá promover a organização do mesmo e sua disponibilização a todos os membros CnE.

X. Anexos:

1. Esquema base para a preparação da reunião

Reunião:

Local: (local da reunião)

Data: (Data e hora previamente definida ou acordada)

Responsáveis pela preparação: (XXX)

Tema reunião:

O objectivo desta reunião é ...

Breve descrição do objectivo da reunião partindo do mote da reunião e adiantando de forma muito breve o percurso que somos convidados a fazer.

Pode incluir ou não a explicação muito sucinta (não mais do que ½ página) da escolha dos textos.

Textos sugeridos

Seguem-se as referências aos textos escolhidos – não sendo necessário incluí-los, nem limitar a escolha a excertos de textos, podendo ser feita apenas referência ao texto em si sempre que a sua obtenção seja fácil, ou remeter para site onde possam ser obtidos.

Pontos de reflexão e oração

Indicar 3 pontos de reflexão e oração que permitam orientar o percurso a que nos propomos aquando da definição dos objectivos da reunião.

Conclusão ...

2. Temas reuniões para o 1º estágio “Ser Cristo na Empresa”

Ano 1

(Para cada novo grupo a Coordenação indica dois orientadores de grupos já existentes, que acompanham as primeiras reuniões)

1ª Reunião - Apresentação

- Apresentação pessoal e alinhamento expectativas
- Apresentação da ACEGE
- Testemunho sobre a sua participação nos Grupos
- Explicação do método

2ª Reunião - O desafio: Ser Cristo na empresa

É proposto a cada assistente que lidere esta reunião desafiando os membros a serem seguidores de Cristo e da Igreja em qualquer situação.

- Breve apresentação da DSI, de forma integrada no desafio lançado.

3ª Reunião - Liderar como Sacerdote

- A minha Missão como gestor
- O sentido e a santificação do trabalho
- A relação entre Mérito e Dom

4ª Reunião - Liderar como Profeta

- Crescer na consciência de que actuo “in persona Christi”
- Que Testemunho dou e sou
- Unidade de Vida
- Assumir a função de liderança

5ª Reunião - Liderar como Rei

- Poder/ autoridade
- Critérios de decisão
- Reinar pelo serviço

6ª Reunião - Conciliação Família e trabalho

7ª Reunião - O Lucro

8ª Reunião – How will you measure your life?

- texto de (Clayton M. Christensen)
- Avaliação do ano
- Melhorias a introduzir na dinâmica do grupo.

Ano 2

1ª Reunião - A Doutrina Social da Igreja e a sua aplicação na vida empresarial

É proposto que o Assistente juntamente com um dos membros prepare e dinamiza esta reunião.

- Princípios base
- Amor ao próximo como critério de gestão

2ª Reunião - A coragem de me aceitar

3ª Reunião - Como lidero e delego

4ª Reunião – A remuneração justa, o Bem Comum e o Destino universal dos bens

5ª Reunião - A avaliação de desempenho dos colaboradores e chefias

6ª Reunião - A Verdade e a Ética

7ª Reunião – A unidade de vida

- O que sou e o que digo
- O que desejo e o que sou

8ª Reunião - A intervenção na sociedade

- Avaliação do percurso percorrido
- Decisão sobre a continuidade do grupo
- Reflexão sobre o papel do grupo nos Cristo na Empresa

3. Temas para reuniões no 2º e 3º estágio do “Cristo na Empresa”

A vocação do líder empresarial

- Documentos base
 - Documento C. Pontifícia Justiça e Paz
- Abordagens:
 - . Leitura geral
 - . A missão do líder
 - . A minha empresa à luz DSI
 - . A empresa e a pobreza
 - . A subsidiariedade

Amor ao próximo como critério de gestão

- Documentos base
 - “Caritas in Veritate”, Bento XVI
 - “Amor como critério”, António Pinto Leite
- Abordagens
 - . Modelos empresariais à luz Amor
 - . O amor e os colaboradores
 - . O amor e os fornecedores
 - . O amor e os clientes

Testemunho de liderança

- Documentos base
 - ...
- Abordagens
 - . A força da minha acção
 - . Que testemunho de liderança
 - . Ser sinal de esperança
 - . O desafio da Fé
 - . Lidar com o sucesso e insucesso

A empresa e a luta contra a pobreza

- Documentos base
 - ...
- Abordagens:
 - . Estratégias para emprego / inclusão pobres
 - . A pobreza como nos interpela
 - . A dívida social
 - . Papel das empresas na luta contra a pobreza

Encíclica Caritas in Veritate – Bento XVI

- Documentos base
 - Encíclica Caritas in Veritate – Bento XVI
- Abordagens:
 - . Leitura geral
 -

A alegria do Evangelho - Exortação Apostólica Papa Francisco

- Documentos base
 - A alegria do Evangelho – Exortação Apostólica Papa Francisco
- Abordagens:
 - . Leitura geral
 - . Gratuito / necessário
 - . Não a uma economia que mata
 - . A inclusão social dos mais pobres
 - . A motivação para a missão

A ética empresarial

- Documentos base
 - Código de Ética ACEGE
 - Manual Ética – João César das Neves
- Abordagens:
 - . A ética na minha empresa
 - . Principais questões do Código ACEGE

4. Temas extra para reuniões no 3^a estágio Cristo na Empresa

Partilha de vida de cada membro do grupo

- . As minhas preocupações e desafios enquanto gestor católico
- . Partilha e correcção fraterna

5. Temas para reuniões 1ª semestre 2016

A Misericórdia e a empresa

- Documentos base
 - . Bula do Ano Misericórdia – Papa Francisco
- Abordagens:
 - . Misericórdia e justiça
 - . O perdão nas organizações
 - . Rasgos de misericórdia
 - . Conversão para quem vive na corrupção ou pactua com ela

Laudato Si: A Ecologia e gestão

- Documentos base
 - . Encíclica Laudato Si – Papa Francisco
- Abordagens:
 - . Leitura geral
 - . Somos co-criadores do mundo
 - . Que mundo as nossas empresas ajudam a construir?
 - . O princípio da casa Comum e da ecologia integral'

Conciliação Família e Trabalho

- Documentos base
 -
- Abordagens:
 - . O lugar da família na minha vida?
 - . Como conciliamos a nossa vida?
 - . A empresa como comunidade de pessoas
 - . Como promovemos a conciliação?
 - . Partilha de Boas-práticas

6. Temas para reuniões dos Grupos Jovens

Tema Ano 1	Sub-temas
Encontro com Cristo na empresa	1 Apresentação e arranque do Grupo Cristo na Empresa *
	2 Eu, Cristão na Empresa *
	3 O sentido Cristão no trabalho *
	4 Missão e valores da minha Empresa vs. Minha missão e valores
	5 O meu talento: mérito e dom de Deus *
	6 Família e Trabalho *
	7 O próximo no local de trabalho: chefias, subordinados, pares *
	8 Balanço: onde estou no sonho que sonhei para a minha carreira? *
	9 Avaliação anual

O segundo ano centrar-se-á em temas mais práticos relacionados com a Santidade pelo Trabalho. O enfoque é dado ao contexto Empresa e à interação do Eu Cristão com a realidade circundante da sua Empresa.

Tema Ano 2	Sub-temas
Eu como motor de mudança na Empresa	1 Unidade de vida *
	2 Jesus, o gestor
	3 Processo de tomada de decisão *
	4 Critérios de remuneração/avaliação justa *
	5 Competitividade no trabalho
	6 Despedimentos e Desemprego *
	7 Tempos de crise: enfrentar ou “fugir”? *
	8 Eu como motor de mudança *
	9 Avaliação anual

O ano final tem em vista a realidade mais abrangente, da Comunidade em que nos integramos. Abarcará temas relacionados com o papel dos Líderes empresariais Cristãos na Igreja e na participação ativa na Comunidade. É um olhar para fora, após uma reflexão sobre o Eu e a Empresa em que trabalhamos.

O grupo já estará junto há 2 anos, pelo que se deixa mais espaço para temas livres.

Tema Ano 3	Sub-temas
Missão na Empresa, Missão no Mundo	1 Amor como critério de gestão
	2 A responsabilidade social das empresas
	3 Relação das empresas com iniciativas cristãs e com a Igreja
	4 A ética nos negócios. Ética empresarial
	5 Legislação laboral vs. Doutrina social da Igreja
	6 O próximo no local de trabalho: clientes e fornecedores
	7 O nosso papel perante Portugal atual: participação na vida política *
	8 Tema livre
	9 Avaliação anual